

economia

DEFESA ENCONTRO REÚNE EMPRESAS BRASILEIRAS E FRANCESAS

Dassault debate o F-X2 hoje com empresários de São José

Um dos temas do encontro deve ser o 'lobby' da Prefeitura de São Bernardo, que já levou para o ABC um centro da Saab

EDUARDO CARVALHO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Enquanto o governo brasileiro não decide a fabricante vencedora do programa F-X2, o 'lobby' das concorrentes continua a acontecer com empresas brasileiras.

Hoje, a companhia francesa Dassault, com apoio da Prefeitura de São José dos Campos e do Cecompi (Centro para Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista), promove seminário que debaterá a transferência de tecnologia na fabricação de caças supersônicos pela indústria brasileira.

O encontro ocorre a partir das 9h30 e contará com a presença de aproximadamente 60 empresas nacionais e outras 10 indústrias europeias.

Concorrência. A Dassault, juntamente com outras duas empresas, formam o consórcio que detém a tecnologia da aeronave Rafale.

O caça é um dos três modelos presentes na licitação para compra de 36 caças que substituirão a atual frota da FAB (Força Aérea Brasileira) a partir de 2016.

A empresa sueca Saab, com a aeronave Gripen NG, e a norte-americana Boeing, com o F-18 Super Hornet, também brigam pelo contrato de R\$ 10 bilhões.

A previsão é que o resulta-

do saia até o fim do primeiro semestre deste ano, conforme anunciado antontem pelo ministro da Defesa, Nelson Jobim, durante visita a São José dos Campos.

Cooperação. Um dos principais itens levados em conta pelo Ministério da Defesa na hora de adquirir os caças será a transferência de tecnologia para a indústria nacional, que aprenderá a fabricar aeronaves deste tipo.

No encontro de hoje, a empresa reforçará sua proposta de transferência "irrestrita" ao Brasil por meio de projetos de offsets (cooperação).

De acordo com a Dassault, já foram assinadas 39 cartas de intenção sobre parcerias ou contratos de prestação de serviços com empresas e universidades nacionais.

Ainda segundo o consórcio Rafale, dois terços destes acordos estão previstos para acontecer com organizações localizadas no Vale do Paraíba.

Informações. Segundo Agliberto Chagas, diretor do Cecompi, o seminário será uma troca de informações entre companhias brasileiras e francesas. A entidade é responsável pela gestão do APL (Arranjo Produtivo Local) Aeronáutico, que reúne aproximadamente 50 empresas do setor, distribuídas pelo Vale do Paraíba.

"Nós vamos apresentar quais são as empresas da re-

OS CAÇAS DO F-X2



Rafale, da francesa Dassault



O Gripen, da sueca Saab



O F-18, da Boeing, dos EUA

→ RAFALE

Fabricante: Dassault Aviation
País: França
Velocidade: 2.124 km/h
Alcance: 1.852 km
Armamento: 1 canhão Giat 30 mm, mais seis toneladas de bombas e mísseis
Preço: R\$ 127,1 milhões
Curiosidade: era o principal escolhido do ministro da Defesa, Nelson Jobim, que havia anunciado a escolha no ano passado

→ GRIPEN NG

Fabricante: Saab
País: Suécia
Velocidade: 2.130 km/h
Alcance: 4.000 km (vazio)
Armamento: 1 canhão de 27 mm, mais seis toneladas de bombas e mísseis
Preço: R\$ 83,3 milhões
Curiosidade: no ano passado, o rei da Suécia, Carl Gustaf, e a rainha Silvia estiveram no Brasil e em São José para reforçar o lobby pela escolha da Saab

→ F-18 SUPER HORNET

Fabricante: Boeing
País: Estados Unidos
Velocidade: 2.160 km/h
Alcance: 2.346 km
Armamento: 1 canhão 20 mm, mais oito toneladas de bombas e mísseis
Preço: R\$ 92 milhões
Curiosidade: especialistas em defesa recomendam a compra do caça norte-americano para reforçar a relação Brasil x EUA

"Não estamos fazendo lobby. Queremos mostrar à Dassault as empresas existentes em São José dos Campos, que deverá ser o município que mais ganhará com o programa F-X2"

JOSÉ DE MELLO CORRÊA
DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

"Precisamos de uma decisão rápida no programa F-X2. Há empresas que esperam para iniciar investimentos em estruturas e mão-de-obra, alavancando negócios"

NELSON LACERDA
PRESIDENTE DO CLUSTER HTA

gião que estão aptas a trabalhar com este tipo de tecnologia. Queremos mostrar que na região temos capacidade de formar mão-de-obra para o setor aeronáutico e também para produção", afirmou Chagas.

São José. De acordo com José de Mello Corrêa, secretário de Desenvolvimento Econômico de São José, a Saab e a Boeing também serão convidadas para eventos como o de hoje.

Mello diz que o seminário não é um 'lobby' da cidade e nem serve como contra-ataque à Prefeitura de São Bernardo do Campo. O prefeito do município da Grande São Paulo, Luiz Marinho (PT), visita atualmente a sede da Dassault, na França, e já conseguiu firmar acordo para a instalação de um centro de pesquisa da sueca Saab.

"Nossas atitudes são coerentes. Não temos preferência pelo vencedor, vamos respeitar a escolha, dando apoio às empresas participantes", disse o secretário.

Mello disse ainda que o evento serve para promover as empresas da cidade, que deverá receber grandes investimentos assim que o contrato do F-X2 for fechado.

"Muitas empresas estão segurando investimentos, na expectativa deste contrato", afirmou Nelson Lacerda, presidente do cluster aeronáutico HTA, que coordena ações de 12 empresas da região. ●

39

acordos

de intenção foram assinados entre a Dassault e organizações brasileiras, sendo a maioria de S. José



O secretário de Energia, José Aníbal (dir.), em visita à Vale Soluções, no Parque Tecnológico de São José; segundo ele, objetivo é tentar uma solução para o problema do lixo nas cidades

"Em três meses os processos de liberação ambiental começarão a ser trabalhados. O Litoral Norte terá prioridade para receber termelétrica para sanar a falta de espaço para o lixo"

JOSÉ ANÍBAL
SECRETÁRIO DE ENERGIA

"Não temos nem condições sustentáveis para uma usina. Tem um custo alto e ao mesmo tempo atinge a política nacional de resíduos, que prega a reciclagem e apoia cooperativas"

PAULO ANDRÉ RIBEIRO
DA ONG ONDA VERDE

SAIBA MAIS

→ PROJETO

De acordo como secretário estadual de Energia, José Aníbal, o governo paulista quer usinas termelétricas em regiões com problemas no manejo de lixo (ou falta de espaço). Ele citou o Litoral Norte, a Baixada Santista, as regiões de Campinas e São Paulo

→ APOIO

Aníbal afirmou que apoia a instalação de uma usina em São José dos Campos, cujo debate já iniciou. Ele disse que deverá chamar prefeitos das cidades que receberão as termelétricas, além de ambientalistas, para um diálogo. A previsão é que os processos de liberação ambiental iniciem em três meses

ENERGIA ESTADO ANUNCIA PROJETO

Litoral Norte terá termelétrica

EDUARDO CARVALHO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A Secretaria Estadual de Energia planeja instalar no Litoral Norte uma usina termelétrica que gerará energia pela queima de lixo.

A informação é do secretário José Aníbal, em entrevista a O VALE ontem após visitar as instalações da Vale Soluções em Energia, em

São José dos Campos.

Segundo Aníbal, já há empresas interessadas na instalação, que deverá ter seus primeiros delineamentos concluídos em três meses.

"Queremos uma política de termelétricas em todo o Estado, mas o Litoral Norte e a Baixada Santista têm urgência devido aos problemas com o manuseio de lixo. Faltam espaço para isso e gasta-se muito

para levar os detritos a aterros de outras cidades", afirmou.

Aprovado. De acordo com o prefeito de Caraguatatuba, Antônio Carlos da Silva (PSDB), a decisão vem em boa hora. "Deveriam criar uma estatal para cuidar do problema de lixo", afirmou Silva.

O prefeito de Ilhabela, Antônio Colucci (PPS), disse que, se as usinas seguirem padrões

de respeito ao meio ambiente, o projeto tem seu aval.

Já o ambientalista Paulo André Ribeiro, secretário da organização não-governamental Onda Verde, diz que deveria haver uma política melhor para o manejo do lixo em vez de se construir usina. "Vai na contra-mão da política nacional."

Por dia, Caraguá, São Sebastião, Ilhabela e Ubatuba geram 280 toneladas de lixo. ●

ESPAÇO

Satélite pioneiro completa 18 anos

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O primeiro satélite desenvolvido pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), de São José dos Campos, o SCD-1, completa hoje 18 anos em órbita.

Ao longo desse período, o satélite já efetuou 94.994 voltas ao redor da Terra.

De acordo com o Inpe, o SCD-1 se mantém operacional e retransmitindo informações para a previsão do tempo e monitoramento das bacias hidrográficas, entre outras aplicações.

O lançamento do SCD-1 pelo foguete americano Pegasus, em 1993, foi o início da operação do Sistema de Coleta de Dados Brasileiro, agora chamado de Sinda (Sistema Nacional de Dados Ambientais).

Este sistema fornece dados para instituições nacionais governamentais e do setor privado que desenvolvem aplicações e pesquisas em diferentes áreas, como previsão meteorológica e climática, estudo da atmosfera e controle da poluição. ●